

005

COLONIZAÇÃO DE FRAGMENTOS DE ÁRVORES PARA PRODUÇÃO DE INÓCULO DE *Armillaria* sp.¹

Nei Sebastião Braga Gomes²
Clóvis Eduardo Pinto Ferraz³
Anderson Soares Dembicki⁴
Celso Garcia Auer⁵

A armilariose causada pelo fungo *Armillaria* sp. provoca podridão das raízes e do colo da planta e a morte de espécies frutíferas, florestais, ornamentais, arbustivas e outras, pelo mundo. Normalmente, os testes de patogenicidade deste fungo utilizam de fragmentos de plantas colonizados com o patógeno, como forma inóculo. O ensaio teve como objetivo testar diferentes espécies florestais comumente plantadas para a produção de inóculo de *Armillaria* sp. Ramos com diâmetro entre 1 e 2 cm das espécies *Eucalyptus dunnii*, *E. benthamii*, *Hovenia dulcis*, *Pinus taeda* e *Acacia mearnsii*, foram coletados e seccionados em fragmentos com comprimento entre 2 e 3 cm. Porções com 100 g dos materiais testados foram acondicionados em frascos de vidro com capacidade para 500 ml e autoclavados por 1 hora. Na seqüência, adicionou-se 20 ml de caldo BD (batata-dextrose) em cada frasco e feita a inoculação com dois discos de 5 mm de micélio-água do isolado A-1. Oito frascos foram preparados para cada tratamento, mantidos à 22 °C, no escuro. A avaliação dos fragmentos foi feita atribuindo-se notas para formar um escore de acordo com o grau de colonização pelo fungo. As notas foram dadas para as seguintes variáveis: ausência de crescimento micelial – 0 e crescimento visível - 1; micélio ralo – 0 e micélio denso - 1; placa micelial ausente na entre-casca – 0 e placa presente - 1; rizomorfias ausentes – 0 e rizomorfias presentes - 1; ausência de primórdios de cogumelos – 0 e presença de primórdios - 1; cogumelos malformados – 0 e cogumelos completos - 1. Cada tratamento teve suas notas somadas e os valores dos escores foram analisados estatisticamente. Não se verificou diferença estatística entre os tratamentos, mas uma tendência de melhor colonização em *P. taeda* (2,75), seguido por *H. dulcis* (2,63) e *A. mearnsii* (2,5) e com menor grau de colonização *E. dunnii* (2,22) e *E. benthamii* (2,0). A produção de rizomorfias ocorreu somente em *P. taeda* (grande quantidade), *A. mearnsii* e *E. benthamii*. Concluiu-se que o material obtido do próprio hospedeiro pode ser considerado mais apropriado para produção de inóculo do patógeno estudado.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas* com apoio do CNPq (Bolsa de doutorado; projeto CNPq número 478133/01-4)

² Doutorando do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

³ Aluno do Curso de Agronomia, CREUPI - Centro Regional Universitário de Pinhal

⁴ Aluno do Curso de Biologia, Faculdades Integradas "Espírita"

⁵ Pesquisador da *Embrapa Florestas* auer@cnpf.embrapa.br